

1785. Avaliação da Qualidade da Água da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, Através do Biomonitoramento com Insetos Bêntonicos. Batista de Lima, D.F.B.L.¹; Strohschoen, A.A.G.S.¹; Périco, E.P.² (1) UNIVATES; (2) ULBRA. E-mail: limadaia@univates.br. Apoio: UNIVATES - Centro Universitário.

Diversos aspectos das ações antrópicas têm causado grandes impactos nos sistemas aquáticos. A biomonitoração, com ênfase na riqueza e composição taxonômica, é considerada uma das chaves mais sensíveis na detecção de alterações em sistemas aquáticos. O presente trabalho tem como foco de estudo um levantamento da fauna de macroinvertebrados bentônicos, utilizados como bioindicadores da qualidade da água da Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta. Foram realizadas coletas mensais no período de Janeiro a Dezembro de 2002, em oito pontos amostrais nos rios Forqueta e Forquetinha. As coletas foram realizadas com auxílio de amostrador de Surber, modificado, totalizando 1m² de área amostrada por ponto, além de coleta manual com auxílio de pinças. Os estágios imaturos e adultos foram identificados a nível de família, sendo que alguns até gênero e espécie. Os fatores abióticos, temperatura da água, potencial hidrogeniônico (pH), oxigênio dissolvido, DQO e matéria orgânica dissolvida, foram registrados para cada ponto de coleta. A diversidade e a equidistribuição dos organismos foram calculadas em nível de família, para cada ponto em todas as coletas, utilizando o índice de Shannon-Wiener e de Uniformidade. O número total de organismos coletados mensalmente, para cada ponto, foi correlacionado com parâmetros físico-químico, através do coeficiente de correlação de Pearson. A classificação dos pontos de amostragem em categorias de qualidade de água, de acordo com índice biótico (BMWP), resultou nos seguintes agrupamentos: pontos de qualidade boa/razoável: A e D do Rio Forquetinha, e B, C e D do Rio Forqueta; pontos de qualidade intermediária: B e C de Forquetinha e A de Forqueta. De acordo com índice Biótico BMWP, que variou entre 49,8 e 92,9 os macroinvertebrados indicam poluição moderada nos dois rios analisados. O Índice de Diversidade de Shannon-Wiener apresentou valores variando entre 1,04 e 2,53.

1786. Polinização de uma espécie emergente na Floresta Nacional do Tapajós-PA: *Manilkara huberi* (Ducke) Standley Sapotaceae. Maués, M.M. Embrapa Amazônia Oriental. E-mail: marcia@cpatu.embrapa.br. Apoio: Convênio Embrapa Amazônia Oriental / DFID.

A biologia da polinização de *Manilkara huberi* (maçaranduba) foi estudada nos meses de maio a julho de 2002, no âmbito do Projeto Dendro-gene, em uma área de floresta ombrófila densa, na Floresta Nacional do Tapajós, PA. O sistema reprodutivo foi investigado através de testes de polinização controlada (xenogamia, geitonogamia, autopolinização e apomixia). Os visitantes e polinizadores foram coletados e identificados. *M. huberi* apresenta inflorescências glomerulosas caulinares, com flores actinomorfas, cariofiláceas, hermafroditas, aromáticas, cálice gamossépalo com seis sépalas bisseriadas esverdeadas, corola dialipétala com 12 pétalas e 6 (7-8) apêndices petalóides brancos; androceu com 6 (7-8) estames, anteras extrorsas rimosas, estaminódios bifidos, às vezes trifidos e/ou com dentículos laterais; gineceu com ovário súpero, 6-8 lóculos, uniovular, estigma filiforme com cavidade apical. A antese ocorre entre às 5:30h e 6:30h e a exposição do pólen entre às 8:30 e 9:30h. As anteras encontram-se aderidas aos apêndices petalóides, desligando-se destes após a deiscência, liberando o pólen em explosão, formando uma nuvem que cai sobre as partes florais. A flor tem longevidade de até três dias. Os recursos e atrativos florais são pólen e néctar. O período de florescimento da população coincidiu com o final da época chuvosa (abril a junho/02) e a disseminação dos frutos ocorreu entre os meses de novembro/02 a fevereiro/03. Há relatos na região que a maçaranduba é uma planta de florescimento supra-anual, com intervalos de até quatro anos sem eventos reprodutivos. Os testes sobre o sistema reprodutivo indicaram que a espécie é alógama, uma vez que apenas na xenogamia houve 7,5% de formação de frutos. Os visitantes encontrados foram moscas (Syrphidae: *Ornidia obesa* e *Eristalis* sp.); abelhas (Apidae: *Apis mellifera*, *Melipona melanoventer*, *M. compressipes*; Anthophoridae; Halictidae), borboletas, mariposas, vespas e pássaros. A síndrome de polinização foi caracterizada como entomófila, com maior tendência à miófila.

1787. Impacto da captação de água sobre a macrofauna bentônica em riachos da Serra do Mar utilizando o substrato pedra. Almeida, E.F.¹; Baptista, D.F.²; Nessimian, J.L.³ (1) PPG-ZOO,MN, UFRJ; (2) Depto. de Bio. FIOCRUZ; (3) Depto. de Zoologia, UFRJ. E-mail: erickzoo@bol.com.br. Apoio: FIOCRUZ.

A construção de pequenas represas para fins de captação de água, na maioria dos casos em rios ainda em bom estado de conservação, tem como conseqüências a alteração em processos químicos, físicos e biológicos. A captação de água provoca diminuição do fluxo do rio, altera a temperatura, diminui os níveis de oxigênio, impede a movimentação de substratos, fluxo de nutrientes e provoca uma troca de regime lótico para lêntico, ocasionando impacto na composição da fauna local, já que cada grupo de macroinvertebrados se relaciona com um tipo de regime de rio. Foram selecionados três riachos (São Pedro, Sto. Antônio e D'ouro) na ReBio Tinguá, RJ. Coletas sazonais (chuvosa/seca) realizadas em 3 pontos de cada rio, um a montante e dois a jusante. Sendo escolhido o substrato pedra, amostras feitas em triplicata, utilizando um amostrador do tipo Surber (30cm x 30 cm) com malha de 125 µm. Os indivíduos foram triados a olho nu em bandejas coletoras e fixados em alcool etílico 80%, identificados em microscópio estereoscópico. A identificação dos táxons está sendo feita por chaves específicas, até o momento foram encontradas as seguintes categorias funcionais: Coletores(<1mm): Catadores: Collembola, Diptera, Trichoptera, Coleoptera, Ephemeroptera; Filtradores: Diptera, Ephemeroptera; Trichoptera. Raspadores: Diptera, Ephemeroptera, Trichoptera, Coleoptera (Elmidae). Cortadores(>1mm): Trichoptera, Orthoptera, Lepidoptera. Sugadores herbívoros: Hemiptera (corixidae), Trichoptera. Predadores: Odonata, Plecoptera, Hemiptera, Coleoptera, Megaloptera, Neuroptera, Trichoptera, Diptera. Em paralelo os fatores abióticos, Turbidez, pH, Temperatura, Oxigênio Dissolvido, Dureza Total, Alcalinidade, Amônia, Nitrito e Nitrito, Silicato, Sólido Dissolvido. Ocorrem diferenças bióticas e abióticas significativas a montante e a jusante da captação, pois o volume de água captado não permite a continuidade do sistema fluvial, comprometendo as categorias funcionais tróficas desse ecossistema.

1788. Importância dos polinizadores na reprodução sexuada de *Curatella americana* L. (Dilleniaceae). Martines, R.B.; Carmo, R.M. Depto.de Zoologia, UFMG. E-mail: rodericbreno@hotmail.com. Apoio: V&M Florestal.

A importância dos polinizadores na reprodução sexuada das plantas depende principalmente do sistema sexual das mesmas, além do comportamento e frequência dos visitantes. *Curatella americana* é uma planta de porte arbóreo comum nos cerrados brasileiros. Esta planta fornece madeira de lei muito valiosa para trabalhos em tornos. A folha é áspera e pode substituir a lixa em marcenaria para acabamentos. Os dados foram coletados em uma área de cerrado localizada no noroeste de Minas Gerais, em agosto de 2002 e 2003. Foram realizados experimentos que mostraram que *C. americana* é auto-incompatível e não produz frutos ou sementes por agamospermia. Durante as coletas de dados foram observadas 5 espécies de abelhas coletando pólen: *Apis mellifera*, *Melipona rufiventris*, *Tetragona clavipes*, *Trigona hialinata*, *Trigona spnipes* e uma espécie ainda não identificada de Halictidae. Para que sejam potenciais polinizadores, é necessário que os visitantes toquem as partes reprodutivas das flores, porém este comportamento não pode ser confirmado em *T. clavipes*. Todos os outros visitantes são potenciais polinizadores de *C. americana*, já que tocam os estigmas durante a coleta de pólen. *A. mellifera* toca os estigmas das flores durante as coletas, além de ser o visitante mais abundante durante todo o período de floração. Flores visitadas somente por esta abelha produzem frutos com aproximadamente 3 sementes em média, sendo este número semelhante ao encontrado no teste controle (flores marcadas e expostas para visitação de qualquer abelha). Os dados mostram que *C. americana* necessita dos visitantes florais para que haja reprodução sexuada, já que flores não visitadas não produzem frutos. *A. mellifera*, apesar de não ser uma espécie nativa da fauna brasileira, também poliniza as flores de *C. americana* e devido a sua alta frequência, tem sido o principal polinizador desta planta na área estudada.